

Universidade Federal de Goiás (UFG)
Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (Face)
Bacharelado em Ciências Contábeis

Rossana Azevedo Braga Prateado

CONTABILIDADE EM MICROEMPRESAS:
O Balanço Perguntado e a perspectiva Econômico-Financeira

Goiânia - GO
2013



Universidade Federal de Goiás
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Sistema de Bibliotecas - Biblioteca Central
Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia
Campus Samambaia – Caixa Postal 411 74001-970 Goiânia-GO
Fone (62) 3521-1183. Fax (62) 3521-1396

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR AS MONOGRAFIAS
ELETRÔNICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DE MONOGRAFIAS DA UFG – RIUFG**

1. Identificação do material bibliográfico monografia:
 Graduação Especialização

2. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso

Autor (a):	Rossana Azevedo Braga Prateado
E-mail:	rossanabraga88@hotmail.com
Seu e-mail pode ser disponibilizado na página?	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
Título:	Contabilidade em microempresas: O Balanço Perguntado e a perspectiva Econômico – Financeira
Palavras-chave:	Micro e Pequena Empresa. Balanço Perguntado. Análise Econômico – Financeira.
Título em outra língua:	Accounting in micro enterprises: Asked Financial Statements and the Economical Financial perspective
Palavras-chave em outra língua:	Micro and Small Enterprises. Asked Financial Statements. Economical – Financial analysis
Data defesa: (dd/mm/aaaa)	19/07/2013
Graduação/Curso Especialização:	Ciências Contábeis
Orientador (a):	

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O referido autor:

- a) Declara que o documento em questão é seu trabalho original, e que detém prerrogativa de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.
- b) Se o documento em questão contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à Universidade Federal de Goiás os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento em questão.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Na qualidade de titular dos direitos do autor do conteúdo supracitado, autorizo a Biblioteca Central da Universidade Federal de Goiás a disponibilizar a obra, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional de Monografias da UFG (RIUFG), sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data, sob as seguintes condições:

Permitir uso comercial de sua obra? () Sim (X) Não

Permitir modificações em sua obra?

() Sim

() Sim, contando que outros compartilhem pela mesma licença.

(X) Não

A obra continua protegida por Direito Autoral e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não o autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido.

Local e data: Goiânia, 25 de julho de 2013

Rossana Azevedo Braga Prateado

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Rossana Azevedo Braga Prateado

**CONTABILIDADE EM MICROEMPRESAS:
O Balanço Perguntado e a perspectiva Econômico - Financeira**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado e defendido publicamente no curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Goiás como requisito para obtenção do título de Bacharel.

Orientador:
Prof. Me. Cláudio Moreira Santana

Área:
Contabilidade financeira

Linha de pesquisa:
Contabilidade para usuários externos

Projeto de pesquisa:
Contabilidade em micro e pequenas empresas

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
GPT/BC/UFG**

P912c Prateado, Rossana Azevedo Braga.
Contabilidade em microempresas [manuscrito] : o balanço perguntado e a perspectiva econômico – financeira / Rossana Azevedo Braga Prateado. - 2013.
33 f. : il., figs., tabs.
Orientador: Prof. Ms. Cláudio Moreira Santana.
Monografia (Graduação) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, 2013.
Bibliografia.
Inclui lista de tabelas e figuras.


1. Micro e pequena empresa. 2. Balanço perguntado. 3. Análise econômico-financeira. I. Título.


CDU: 657:334.012.65


Rossana Azevedo Braga Prateado

Contabilidade em microempresas: O Balanço perguntado e a realidade contábil

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) submetido e defendido publicamente na Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (Face) da Universidade Federal de Goiás (UFG) como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, aprovado pela seguinte Comissão Examinadora:


Prof. Me. Cláudio Moreira Santana - Orientador(a)
Universidade Federal de Goiás (UFG)


Prof. Ma. Camila Araújo Machado - Avaliador(a)
Universidade Federal de Goiás (UFG)


Prof. Bela. Renielly Nascimento Iara - Avaliador(a)
Universidade Federal de Goiás (UFG)

Goiânia (GO), 19 de julho de 2013.

Prof. Dr. Edward Madureira Brasil
Reitor da Universidade Federal de Goiás

Prof.^a Dra. Sandramara Matias Chaves
Pró-Reitora de Graduação

Prof.^a Dra. Divina das Dores de Paula Cardoso
Pró-Reitora de pesquisa e pós-graduação

Prof.^a Dra. Maria do Amparo Albuquerque Aguiar
Diretora da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas.

Prof. Dr. Moisés Ferreira da Cunha
Coordenador do Curso de Ciências Contábeis

À minha mãe e à minha irmã Raquel
que sempre me apoiaram nos momentos difíceis.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus, pela dádiva de viver e me conceder força e persistência para não desistir frente às dificuldades da vida.

Agradeço também à minha família, em especial minha mãe e à minha irmã Raquel pelo apoio e incentivos dados.

Ao professor, orientador e amigo Cláudio Moreira Santana por sua contribuição na evolução deste trabalho. Pelo profissionalismo, paciência e boa vontade comigo, mostrando-se sempre disponível em meio a tantas ocupações.

Aos professores da Universidade Federal de Goiás que me guiaram, de alguma forma, nestes últimos adoráveis anos.

E aos meus amigos Maira Jéssika, Leandro Borges e Sillas Vieira, agradeço os conselhos, a amizade e o companheirismo durante esses anos de caminhada, sem vocês eu não teria chegado até aqui.

*“Deus nos fez perfeitos e não escolhe os capacitados,
capacita os escolhidos. Fazer ou não fazer algo, só
depende de nossa vontade e perseverança”*

Albert Einstein

RESUMO

O objetivo desse trabalho foi verificar a aplicabilidade da técnica do Balanço Perguntado na análise econômico financeira das micro e pequenas empresas. Para isto, utilizou-se do estudo de caso em uma micro empresa instalada em uma Instituição de Ensino Superior da cidade de Goiânia. Buscou-se através da entrevista apresentada por Corrêa, Matias e Vicente em 2006, coletar as informações para elaboração e análise dos demonstrativos contábeis. Os resultados mostraram que a empresa possui bons indicadores de rentabilidade, lucratividade e liquidez. Porém, observou-se que o retorno obtido pela empresa está abaixo do esperado pelo empreendedor. Conclui-se que a técnica é de fácil aplicação e possibilita maior fidedignidade das informações, bem como a análise econômico financeira das demonstrações.

Palavras-chave: Micro e Pequena Empresa. Balanço Perguntado. Análise Econômico - Financeira.

ABSTRACT

The purpose of this paper was to test the applicability of the Asked Financial Statements technique in the economical-financial analyzis of the micro and small enterprises. In this regard, It was used a case study in a micro enterprise installed in a higher educational institution from Goiânia. The aim was to collect the information to the preparation and analyzis of the accounting statements, by the interview submitted by Corrêa, Matias e Vicente in 2006. The results showed that the company has good indicators of profitability, earnings and liquidity. However, it has been established that return obtained of the company it's lower than the expected for the entrepreneur. It is concluded that the technique it's easily applicable and allows highest reliability of the information, as well as the economical-financial analyzis of the statements.

Keywords: Micro and Small Enterprises. Asked Financial Statements. Economical-Financial Analyzis

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Contextualização	13
1.2 Problema da Pesquisa	15
1.3 Objetivos	15
1.3.1 Objetivo Geral	15
1.3.2 Objetivos Específicos	15
1.4 Justificativa e Relevância	15
2. REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 As Micro e Pequenas Empresas no Brasil	17
2.2 IFRS para Pequenas Empresas	18
2.3 A Informação Contábil	19
2.4 O Balanço Perguntado	20
2.6 Trabalhos anteriores	22
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS	23
3.1 Caracterização da empresa	24
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	25
4.1 Balanço Patrimonial	26
4.2 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)	27
4.3 Análise Econômico - Financeira	28
4.3.1 Capital Circulante Líquido (CCL)	28
4.3.2 Liquidez Corrente	28
4.3.3 Liquidez Imediata	28
4.3.4 Margem Líquida	29
4.3.5 Retorno sobre os ativos (ROA)	29
4.3.6 Retorno sobre os investimentos (ROI)	29
4.3.7 Retorno dos acionista\sócios (ROE)	29
5 CONCLUSÃO	31
REFERÊNCIAS	33
ANEXO – ROTEIRO DE ENTREVISTA	36

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

O estudo das Micro e Pequenas Empresas (MPE's) tem ganhado importância, seja pelo crescimento destas, em números, e sua representatividade no contexto econômico e social, ou pela enorme quantidade de empregos gerados, como também pela sua elevada taxa de mortalidade. Há evidências que as MPE's exerçam papel importante na estabilização econômica, e qualquer declínio no setor afetará a taxa de crescimento econômico, mais cedo ou mais tarde (AUGUSTIN, 2006).

Desse modo, na situação econômica de instabilidade em que o país se encontra, há necessidade de gerir os recursos com economia, eficiência e eficácia por parte das organizações. Tendo em vista a velocidade com que a economia muda e com as constantes alterações na legislação fiscal, exige-se, cada vez mais, zelo e controle das atividades exercidas pelos profissionais responsáveis. (SILVA, 2004)

Na pesquisa realizada pelo SEBRAE, em 2004, detectou-se que 49,4% das micro e pequenas empresas cadastradas até aquela data encerravam suas atividades com até dois anos de existência e, 78% da causa dessa mortalidade se dava pela falta de informações contábeis adequadas que lhes possibilitassem tomada de decisões com eficiência e otimização dos resultados. Após quase dez anos, esse problema ainda parece persistir. Pesquisas recentes, porém, apontam que esse cenário está mudando e, os índices de sobrevivência das micro e pequenas empresas aumentando, assim, “a cada 100 empreendimentos criados, 68 sobrevivem aos primeiros dois anos de atividade” (RECEITA FEDERAL, 2009).

Observa-se que esse tipo de organização possui uma realidade diferente das grandes organizações. Isso, pois, é um espaço no qual, muitas vezes, o proprietário é um trabalhador que exerce as funções junto aos funcionários. Ou até mesmo, membros da própria família (SILVA, et al., 2007).

Além disto, as MPE's possuem uma dificuldade adicional: por diversos motivos, não geram relatórios contábeis apropriados, pois sofrem de escassez de dados e informações financeiras. As análises contábeis e financeiras privilegiam não apenas os relatórios, mas também o retorno do investimento feito pelo empresário em seu negócio, sendo elaborados, geralmente, para empresas de grande porte (KASSAI; CORRAR; NAKAO; 2004). Isto se torna

um problema para as micro e pequenas empresas que não conseguem se adaptar a esses relatórios.

Segundo Kassai e Kassai (2001), a inexistência de uma contabilidade estruturada para elaborar relatórios contábeis adequados no Brasil tem sido uma dificuldade encontrada pelas pequenas empresas. Isso, tanto na obtenção de recursos para financiamento de seus investimentos, como no processo de gestão econômica das atividades. Um dos motivos para os altos índices de mortalidade para as micro e pequenas empresas está na utilização incipiente da informação contábil (EINSFELD,2011).

A concorrência do mercado têm levado as micro e pequenas empresas a adotarem sistemas que auxiliem no seu controle econômico-financeiro para servirem como base na tomada de decisões. Nesse sentido, surgiu uma técnica que permite elaborar relatórios contábeis em micro e pequenas empresas e adaptá-los à essa realidade, chamado “Balanço Perguntado”. Este, faz um levantamento das informações por meio de uma entrevista previamente elaborada, e diagnostica a situação econômica e financeira de uma determinada empresa (KASSAI; KASSAI,2001).

Para se avaliar uma empresa, são necessárias informações contábil financeiras, geradas pelos demonstrativos contábeis. Desta forma, a técnica do Balanço Perguntado seria de grande utilidade para a avaliação de micro e pequenas empresas, já que a quantidade de dados, especialmente financeiros, de uma pequena empresa é limitada. (CORRÊA, MATIAS E VICENTE, 2006).

As limitações deste estudo encontram-se principalmente no uso de apenas uma empresa como estudo de caso, que dificulta a generalização do estudo e das análises obtidas.

Porém, Stake (2005) identifica que o critério de seleção do estudo de caso varia de acordo com os propósitos da pesquisa, e que o estudo de caso instrumental é desenvolvido para auxiliar no conhecimento ou na redefinição de determinado problema. O pesquisador não tem interesse específico no caso, mas reconhece que pode ser útil para alcançar determinados objetivos. Por isso, este estudo de caso foi utilizado como uma ilustração do problema e da aplicação da técnica.

1.2 Problema da Pesquisa

Tendo em vista o apresentado, busca-se nesse trabalho responder a seguinte questão: Qual a aplicabilidade da técnica do balanço perguntado na análise econômico-financeira de uma microempresa?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Este trabalho tem por objetivo verificar a aplicabilidade da técnica do balanço perguntado na análise econômico-financeira das micro e pequenas empresas

1.3.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos são:

Apontar se existem contribuições do balanço perguntado na análise econômico financeira das micro e pequenas empresas

. Verificar as vantagens e desvantagens da técnica do balanço perguntado.

1.4 Justificativa e Relevância

As Micro e Pequenas Empresas constituem-se em importante fonte geradora de empregos e riquezas, e seu desenvolvimento justifica-se especialmente pelo seu caráter social e econômico, representando 97,5% dos estabelecimentos formais no Brasil (SEBRAE, 2008)

Apesar do exposto, Lima et. al. (2010), chamam a atenção para a fragilidade dos números apresentados pelas micro e pequenas empresas que podem, muitas vezes, não representar a realidade. Várias justificativas podem ser destacadas para a não existência de relatórios contábeis confiáveis por parte de empresas desse porte. Em especial, a opção pela contabilidade simplificada, conforme previsto no artigo 27 da Lei Complementar nº 123/06.

Deste modo, a importância da realização desta pesquisa, encontra-se no fato de abordar uma técnica de análise financeira desenvolvida para aplicação em micro e pequenas empresas (Balanço Perguntado), de forma a contribuir para uma melhor gestão destas.

Além disso, este tipo de análise pode ser utilizado para a concessão de crédito por parte de instituições financeiras. Caso a empresa necessite desse tipo de serviço, é uma oportunidade de se conhecer essa técnica e poder aplicá-la no empreendimento.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 As Micro e Pequenas Empresas no Brasil

Dutra (2003 apud HENRIQUE, 2008, p.60) comenta que as micro e pequenas empresas (MPE'S) representam uma grande contribuição à economia nacional. Isto pode ser observado através de geração de renda, bens, serviços e empregos, ou seja, consubstanciam uma parcela significativa dos negócios existentes e, por isso, devem ser preservadas e incentivadas.

Conforme dados da Receita Federal (2009), no Brasil são criados, anualmente, mais de 1,2 milhão de novos empreendimentos formais. E desse total, mais de 99% são micro e pequenas empresas.

Segundo Conrado (2006), o conceito de micro e pequena empresa varia de acordo com a instituição que aborda o tema. Em geral, a caracterização de uma micro e pequena empresa depende dos critérios considerados, tais como os econômicos, jurídicos, tributários e sociais.

Os critérios que classificam o tamanho de uma empresa são um fator importante no apoio às micro e pequenas empresas. Pois, permite aos estabelecimentos se encaixar nessa classificação e usufruir dos benefícios e incentivos que a legislação disponibiliza.

O Estatuto da Micro e Pequena Empresa, Lei Complementar nº 123 de 14 de dezembro de 2006, é o amparo legal do tema no Brasil. E visa servir como referência para a elaboração de políticas que respeitem o tratamento jurídico diferenciado e simplificado das micro e pequenas empresas. Essa lei trouxe também a classificação de micro e pequena empresa de acordo o seu rendimento anual:

Art. 3º [...] Consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário[.], desde que:

- no caso da microempresa, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e
- no caso da empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais).

Além do critério adotado no Estatuto da Micro e Pequena Empresa, o SEBRAE utiliza o conceito de número de funcionários nas empresas, principalmente nos estudos e levantamentos sobre a presença da micro e pequena empresa na economia brasileira, conforme disposto no Quadro 1:

Quadro 1: Classificação de Micro e Pequena empresa pelo Sebrae

Classificação	Setor	Número de funcionários
Microempresa:	comércio e serviços	Até 09 funcionários
	indústria e construção	Até 19 funcionários
Pequena empresa:	comércio e serviços	De 10 a 49 funcionários
	indústria e construção	De 20 a 99 funcionários

Fonte: Elaboração própria a partir de Sebrae 2013.

A Lei 123/06 também instituiu o SIMPLES Nacional, um regime tributário diferenciado, simplificado e favorecido. Este regime unifica a arrecadação dos tributos, e facilita a cobrança e fiscalização aplicável às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte.

Mesmo com esse tratamento diferenciado para as MPE's, estas continuam tendo uma mortalidade alta em relação a quantidade de estabelecimentos que existem. Souza (2012) aponta como principal fator para isto a falta de conhecimento dos empresários de como gerir melhor seus recursos e administrar suas receitas e despesas, fazendo tudo apenas pela intuição ou prática mercadológica.

2.2 IFRS para Pequenas Empresas

Nos últimos anos, o cenário contábil vem sofrendo constante mudança, decorrente da convergência das normas Brasileiras com as Internacionais de Contabilidade, também chamadas de IFRS (*International Financial Reporting Standards*), adotadas a partir da Lei nº 11.638/2007.

De acordo com Libonati (2008), o principal objetivo da introdução das Normas Internacionais às práticas brasileiras é proporcionar aos usuários melhor entendimento acerca das informações produzidas pelas demonstrações contábeis. Dessa maneira, as classificações, as mensurações das contas e os formatos das demonstrações financeiras tornam-se mais homogêneos.

Conforme o CFC, as instituições de grande porte já estão modernizadas, porém as de pequeno porte encontram dificuldades em se adaptar a convergência. Para estas empresas, há a Resolução nº 1.255/09 (NBC T 19.41) Pronunciamento Técnico PME – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas, que trata da adoção por essas entidades.

Esta norma é uma versão simplificada dos IFRS, emitidos pelo IASB (*International Accounting Standards Board*,) e define os conceitos e princípios básicos que suportam as demonstrações contábeis de pequenas empresas. As demonstrações devem ser elaboradas com o objetivo de oferecer informações sobre a posição financeira, o desempenho e os fluxos de

caixa da entidade. Deste modo, facilita-se a adoção e o entendimento dos profissionais contábeis que atuam em micros, pequenas e médias empresas.

Na entrevista concedida à Revista Brasileira de Contabilidade, o presidente do Conselho Federal de Contabilidade, Juarez Domingues Carneiro, aponta que essa regulamentação, no âmbito da contabilidade das pequenas empresas, será bastante benéfica para o ambiente econômico brasileiro. Pois, pode, inclusive, ajudar na redução da taxa de mortalidade dessas empresas, possibilitar maior transparência às informações e auxiliar na gestão dos negócios.

2.3 A Informação Contábil

Segundo o Manual de Procedimentos Contábeis para Micro e Pequenas Empresas elaborados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) em parceria com o SEBRAE, qualquer tipo de empresa, independentemente de seu porte ou natureza jurídica, necessita manter escrituração contábil completa para controlar seu patrimônio e gerir adequadamente seus recursos.

A contabilidade tem por objeto de estudo o patrimônio, através da utilização de métodos especialmente desenvolvidos para coletar, registrar, acumular, resumir e analisar todos os fatos que afetam a situação patrimonial e financeira das entidades (IUDÍCIBUS; MARION, 1999).

Para Nasi (1994 apud OLEIRO, DAMEDA e VICTOR, 2007, p.5) a Contabilidade pode ser entendida como um banco de dados que processa informações a fim de facilitar a avaliação dos fatos e do processo de gestão.

Mason Jr (1975, apud BEUREN 1998, p. 28) explica que o sistema de informações gerenciais deve fornecer informações básicas de que os gestores necessitam em suas tomadas de decisão. Assim, quanto maior a sintonia entre a informação fornecida e as necessidades informativas dos gestores, mais embasadas serão as decisões tomadas. No entanto, para que a informação contábil seja usada no processo de decisão é necessário que ela seja inteligível para seus usuários.

Em decorrência disso, os empresários e administradores necessitam cada vez mais apoiar-se em instrumentais técnicos e econômico-financeiros para identificar a real situação da empresa, evitar prejuízos, erros na tomada de decisões e fornecer subsídios para avaliações futuras que contribua para o crescimento da empresa (MATARAZZO, 1997).

A análise financeira de balanços serve de suporte básico para o controle das empresas, na medida em que fornece informações relacionadas à situação econômica e financeira, mostra

o desempenho empresarial, a eficiência na utilização dos recursos, a rentabilidade, mostrando o comportamento de uma empresa ao longo de determinado período de tempo para a tomada de decisões (MATARAZZO, 1997).

Campos (2011) explica que a análise através de índices utiliza-se de métodos de cálculos matemáticos (fórmulas), trabalhando com valores relativos às contas das demonstrações financeiras dos períodos estudados, fornecendo avaliações sobre os diferentes aspectos da empresa.

A análise das demonstrações financeiras visa fundamentalmente ao estudo do desempenho econômico – financeiro de uma empresa em determinado período passado, para diagnosticar sua posição atual. Na realidade, o que se pretende avaliar são os reflexos que as decisões financeiras tomadas por uma empresa determinam sobre sua liquidez, estrutura patrimonial, rentabilidade, etc (ASSAF, LIMA, 2009).

O uso de índices é a técnica mais comum utilizada para estes estudos, porém, o ideal é não avaliá-los separadamente. Os indicadores básicos de análise são classificados em quatro grupos: liquidez e atividade, endividamento e estrutura, rentabilidade e análise de ações.

A análise vertical das demonstrações contábeis é um processo comparativo, onde se relacionam uma conta ou grupo de contas de um mesmo demonstrativo, dispondo-se de valores absolutos em forma vertical, a fim de apurar a participação relativa de cada item contábil no ativo, no passivo ou na Demonstração do Resultado. (Assaf Neto, 2012)

2.4 O Balanço Perguntado

As demonstrações contábeis, por muitas vezes, deixam de representar a realidade financeira das empresas, servindo apenas como fonte de informação fiscal (EINSFELD,2011).

Segundo Ross, Westerfield e Jordan (1998), "Os dados contábeis são, frequentemente, apenas uma imagem pálida da realidade econômica, mas geralmente eles são a melhor informação disponível". Assim, dadas as características de gestão das micro e pequenas empresas no Brasil, surgiu a necessidade de se criar ferramentas contábeis adaptadas para medir e avaliar o desempenho dessas organizações.

Uma das soluções propostas para o desenvolvimento da contabilidade nas micro e pequenas empresas foi a utilização da técnica do “Balanço Perguntado”. De acordo com Kassai (2005), o termo “Balanço” é oriundo das teorias contábeis e financeiras, enquanto “Perguntado” se refere ao questionário utilizado para a elaboração do relatório contábil.

O objetivo do balanço perguntado é fazer um levantamento das informações das micro e pequenas empresas, por meio de um questionário previamente elaborado. Esse representa um conjunto de técnicas que permite elaborar e analisar relatórios contábeis de pequenas empresas, tendo em vista que a maioria delas não dispõe de demonstrações contábeis adequadas. Por meio dele, pode-se diagnosticar a situação econômica e financeira de uma determinada empresa. (Kassai, 2005).

Essa prática, como relata Kassai (2004), é baseada no modelo mental das demonstrações contábeis. A entrevista é feita com perguntas previamente elaboradas, de natureza quantitativa e qualitativa, bem como monetárias e físicas, e relacionam-se com as contas do Balanço Patrimonial (BP) e da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE). Com esses dados, podem-se também, elaborar as Demonstrações do Fluxo de Caixa da empresa e a Demonstração do Valor Adicionado.

O processo consiste em entrevista entre o analista e o empreendedor, o que dá consistência e funciona como roteiro nessa conversa. Este roteiro é composto, justamente, pela estrutura lógica e natural existente nesses relatórios, pois permitem identificar o conjunto da missão, crenças e valores, fatores críticos e de sucessos, pontos fracos e fortes (KASSAI, 2004).

A técnica do “balanço perguntado” também é utilizada por instituições financeiras que concedem empréstimos às micro e pequenas empresas, visto que a maioria desses empreendimentos não dispõe de relatórios contábeis condizentes com a real situação financeira dos mesmos, bem como em outros ramos da contabilidade (EINSFELD, 2011).

Corrêa, Matias e Vicente (2006) destacam algumas vantagens no uso desta técnica, quando o objetivo é a obtenção de informações relevantes para a análise financeira de micro e pequenas empresas:

- Maior disponibilidade de dados e informações para a gestão econômico-financeira do negócio;
- Maior fidedignidade dos dados e das informações, pois os dados oficiais podem não condizer com a realidade do negócio neste tipo de empresa;
- Possibilidade de realização da análise econômico financeira e o monitoramento da saúde financeira da empresa, tanto com a finalidade de gerenciamento interno quanto de concessão de crédito por parte de instituições financeiras; e
- Aplicação simples e razoavelmente rápida.

2.6 Trabalhos anteriores

Kassai (2005) testou os conceitos aplicados ao balanço perguntado em um caso real e de dimensões bem reduzidas: um micro negócio informal. Questionando a eficácia desse método sobre as micro e pequenas empresas, utilizou-se do estudo de caso. Assim, pôde verificar que esse modelo pode ser aplicado de forma adequada nesse tipo de empresa e não somente nas de grande porte.

Corrêa, Matias e Vicente (2006) objetivaram elaborar uma metodologia de obtenção de demonstrativos financeiros das micro e pequenas empresas, através da técnica do Balanço Perguntado, levantando as informações por um questionário previamente elaborado. Este permite diagnosticar a situação econômica e financeira de uma empresa. Para ilustrar a aplicação desta metodologia de análise, utilizaram-se, também de um estudo de caso, no qual além de montar os demonstrativos financeiros através da técnica descrita, comparou-os com os dados oficiais da empresa, demonstrando as vantagens do seu uso na tomada de decisão gerencial.

Oliveira et al. (2011) utilizou do estudo de caso, realizado através de observações assistemáticas na entidade estudada e entrevistas não estruturadas aos gestores da mesma, e aplicou ferramentas contábeis (Balanço perguntado) como instrumentos de gestão econômico-financeira em uma microempresa. Concluiu-se que os microempresários têm necessidade de receber informações e auxílio que contribuam para a continuidade de seu empreendimento.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Os trabalhos de Kassai (2005); Corrêa, Matias e Vicente (2006) e Milan et al. (2009) utilizaram do estudo de caso para a aplicação da técnica do Balanço Perguntado em suas pesquisas. Portanto, para fins de comparação esta pesquisa utilizou – se também desse método.

O estudo de caso foi realizado em uma microempresa do setor de comércio alimentício da cidade de Goiânia. Buscou-se através do roteiro de entrevista estruturado por Corrêa, Matias e Vicente em 2006, coletar as informações para aplicação da técnica do balanço perguntado. O modelo do questionário encontra-se anexo.

Para se obter os demonstrativos contábeis e financeiros através do Balanço Perguntado é necessário que a entrevista seja feita diretamente aos donos e/ou sócios do negócio, ou ao responsável pela gestão financeira dos recursos, e antes de se iniciar os questionamentos deve-se assegurar que as contas da empresa estejam desvinculadas as contas dos sócios. (KASSAI, 2001)

Tendo em vista o exposto, a entrevista foi aplicada pessoalmente com um dos sócios da empresa.

A partir dos dados obtidos, elaborou-se os demonstrativos financeiros (Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultados do Exercício) e os analisou a fim de identificar o retorno do investimento feito pelos proprietários, e se o negócio é viável.

Primeiramente foi realizada a análise vertical dos demonstrativos, esta apresenta o valor percentual de cada elemento patrimonial e seu resultado.

Posteriormente, utilizou-se os índices de capital circulante, liquidez, lucratividade e rentabilidade. Esses indicadores foram calculados de acordo com as fórmulas constantes no Quadro 2:

Quadro 2: Indicadores Financeiros

Capital Circulante Líquido (CCL)	Ativo Circulante – Passivo Circulante
Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$
Liquidez Imediata	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Caixa e equivalentes}}$
Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$
Retorno sobre os ativos	$\frac{\text{Lucro Operacional} \times (1-\text{IR})}{\text{Ativo Total}}$
Retorno sobre o investimento	$\frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Ativo Total} - \text{Passivo Circulante}}$
Retorno dos acionistas (sócios)	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$

Fonte: Elaboração própria

Por fim, a partir do estudo feito, foram listadas as vantagens da aplicação do Balanço Perguntado.

3.1 Caracterização da empresa

Este estudo de caso refere-se a uma micro empresa, que iniciou suas atividades há três meses, e é optante do SIMPLES NACIONAL. O nome da mesma foi omitido por questões éticas. E preocupando-se em preservar a identidade do proprietário e seu negócio, algumas informações e valores foram ajustados, sem que isso prejudicasse o objetivo da pesquisa. Conforme mencionado anteriormente, as contas da empresa não possuem vínculo algum com as contas pessoais dos sócios.

A empresa em estudo é uma lanchonete instalada em uma Instituição de Ensino Superior na cidade de Goiânia em Goiás. Iniciou suas atividades em abril de 2013, comercializando todo tipo de alimentação, como almoço, lanches, bebidas, sobremesas e etc. O horário de funcionamento da lanchonete é de segunda a sexta das 7:00 horas das manhã às 21:00 horas da noite.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O gerenciamento do negócio é feito pelos próprios donos (um casal), ou seja, possui uma gestão familiar. Quando questionado do porquê de se abrir o negócio, o entrevistado respondeu: “Sempre tive vontade de abrir o meu próprio negócio, e já estava planejando para que isso ocorresse, pois me traria mais benefícios do que a profissão na qual eu atuava anteriormente e também porque me interesse pelo ramo alimentício”. A formação técnica dos sócios nada tem a ver com o segmento do negócio, sendo um deles graduado em História e o outro técnico em prótese dentária.

O investimento inicial para a abertura do negócio foi de R\$ 190.000,00 mil reais, todo proveniente de recursos próprios dos sócios. Um mês depois, os sócios investiram mais R\$ 20.000,00 reais.

Outro questionamento importante feito foi se existe algum tipo de controle financeiro interno na empresa, onde se respondeu que o único controle feito é o de reserva de dinheiro e que o restante é todo feito pelo contador, que cuida da documentação referente aos impostos, funcionários, etc.

A empresa possui nove funcionários, e de acordo com o questionado, estes são “departamentalizados”, onde cada um possui a sua função. Há quatro funcionários na cozinha, responsáveis pela produção dos alimentos. Um funcionário responsável pela limpeza do local, e quatro funcionários no balcão de atendimento, sendo dois em cada turno. Os sócios também realizam atividades, a principal delas é referente ao pedido e recebimento das vendas.

O entrevistado informou que o quadro de funcionários não consegue suprir a demanda, porém ainda não tem condições de contratar mais funcionários. Isso deve-se também a existência da sazonalidade no negócio, pois, nos meses de férias, é provável que as suas vendas diminuam.

Este informou também os dados financeiros mensais, como faturamento, custos, despesas e etc, porém para melhor visualização destes, optou-se pela demonstração trimestral abrangendo os meses de abril a junho de 2013, que correspondem aos primeiros meses de funcionamento da empresa.

A partir da entrevista realizada foi possível compreender o funcionamento da empresa em termos financeiros, logo, foram obtidos dados que possibilitaram a construção dos demonstrativos contábeis: O Balanço Patrimonial (BP) e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), e após isso analisá-los de forma econômico - financeira.

4.1 Balanço Patrimonial

Na análise vertical do Balanço Patrimonial vemos que o Capital Social da empresa foi composto 100% por recursos próprios, conforme já exposto anteriormente. O quadro 3 mostra esta composição.

Quadro 3: Composição do Capital Social (em reais)

PATRIMONIO LÍQUIDO		
	Montante	Mês
Investimento Inicial	190.000,00	Abril
Capitalização	20.000,00	Mai
Total	210.000,00	

Fonte: Elaboração própria

Os recursos foram investidos principalmente em ativos imobilizados para compor a estrutura da empresa. Estes envolvem móveis, utensílios, máquinas e equipamentos. Investiu-se também em estoques e foi feita uma reserva para o caixa a fim de manter capital de giro. Além dos estoques comprados a vista, o fornecedor concede um prazo de 30 dias para 50% das compras feita pela empresa. Através destes dados, o Balanço Patrimonial foi produzido, conforme quadro 4.

Quadro 4: Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial Trimestral (em reais)		
	30/06/2013	Análise Vertical
ATIVO	247.364,00	100%
ATIVO CIRCULANTE	97.364,00	39%
CAIXA	22.364,00	9%
BANCOS	15.000,00	6%
ESTOQUES	60.000,00	24%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	150.000,00	61%
IMOBILIZADO	150.000,00	61%
MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	100.000,00	40%
MOVEIS E UTENSILIOS	50.000,00	20%
PASSIVO	247.364,00	100%
FORNECEDORES	30.000,00	12%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	217.364,00	88%
CAPITAL SOCIAL	210.000,00	85%
LUCRO DO PERÍODO	7.364,00	3%

Fonte: Elaboração própria

Desse modo, observa-se no Balanço Patrimonial que, em relação ao Ativo Total, o Imobilizado corresponde a 61% deste, indicando aplicação da empresa em investimentos de

longo prazo, o que não descarta uma utilização nos recursos de curto prazo (39%), principalmente em Estoques (24%).

No que se refere ao Passivo Total, 88% deste é composto por Patrimônio Líquido, sendo que 84% é devido ao Capital Social, integralizado 100% por recursos próprios, conforme exposto anteriormente.

4.2 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

Na análise vertical da DRE a empresa só possui receitas de vendas à vista, por meio de dinheiro, ou cartão a débito. Conforme informado pelo entrevistado, 40% do total das receitas de vendas geradas, são consumidas nos custos da mercadoria vendida. Na análise vertical 32% da receita é gasto nas despesas gerais e administrativas, onde sua maior despesa encontra-se nos salários e encargos. Como o capital utilizado é todo próprio, as despesas financeiras são mínimas, representando apenas 1% da Receita Líquida.

Quadro 5: Demonstração do Resultado do Exercício

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO - 2º trimestre de 2013		Análise Vertical
RECEITA DE VENDAS	84.800,00	100%
A VISTA	59.360,00	70%
DEBITO CARTÃO	25.440,00	30%
RECEITA DE VENDAS	84.800,00	100%
Simples Nacional	(4.638,56)	5%
RECEITA LÍQUIDA	80.161,44	95%
CMV	(33.920,00)	40%
RESULTADO BRUTO	46.241,44	55%
DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS	(26.813,84)	32%
ALUGUEL	6.600,00	8%
SALÁRIOS	16.841,52	20%
FGTS	1.347,32	2%
TELEFONE	150,00	0%
AGUA	255,00	0%
LUZ	450,00	1%
Aluguel da máquina do cartão	270,00	0%
CONTADOR	900,00	1%
RESULTADO OPERACIONAL	19.427,60	23%
DESPESAS FINANCEIRAS	(1.017,60)	1%
TARIFAS BANCÁRIAS (máquina do cartão)	1.017,60	1%
Resultado antes dos dividendos	18.410,00	22%
Participação dos sócios	11.046,00	13%
Resultado do Exercício	7.364,00	9%

Fonte: Elaboração própria

4.3 Análise Econômico – Financeira

4.3.1 Capital Circulante Líquido (CCL)

O Ativo e Passivo Circulante apresentam fundamentalmente duas importantes características: a curta duração e a rápida conversão de seus elementos. (Assaf Neto, 2012)

Ainda de acordo com Assaf, o conceito de Capital Circulante Líquido é identificado como “excedentes das aplicações a curto prazo em relação às captações de recursos processadas também a curto”

Com isso, o Capital Circulante Líquido foi calculado pela diferença entre o Ativo Circulante (de curto prazo) e o Passivo Circulante (este considerando apenas a conta Fornecedores, também de curto prazo), onde o primeiro foi maior que o segundo, chegando ao valor de R\$ 67.364,00, demonstrando que a empresa possui um CCL positivo.

4.3.2 Liquidez Corrente

A Liquidez Corrente indica a relação entre os investimentos feitos no ativo circulante e as dívidas de curto prazo contraídas pela empresa, calculada pela divisão entre o Ativo Circulante e o Passivo Circulante. O valor do índice foi 3,24, indicando que para cada R\$1,00 real de Passivo Circulante têm-se R\$ 3,24 reais de Ativo Circulante. Portanto, a empresa possui uma capacidade de financiar suas dívidas a curto prazo de 324%.

4.3.3 Liquidez Imediata

Este índice mede a capacidade da empresa de pagar suas dívidas de curto prazo com recursos disponíveis em caixa e equivalentes, ou seja, imediatamente. O cálculo foi realizado através da relação do Ativo Circulante sobre o Disponível, considerados aqui as contas Caixa e Bancos.

O índice obtido foi 2,61 ou 261%, o que significa que a empresa consegue pagar suas dívidas de curto prazo utilizando somente os recursos disponíveis.

4.3.4 Margem Líquida

A Margem Líquida mede a eficiência global da empresa, indicando a parcela das receitas de vendas que restaram aos proprietários após serem cobertos todos os custos e despesas incorridos no exercício. (ASSAF NETO, 2012)

Essa margem foi calculada dividindo-se o Lucro Líquido da empresa pelas Receitas Líquidas, obtendo-se 0,09, ou seja, para cada R\$1,00 real de receita, R\$0,09 centavos é lucro.

4.3.5 Retorno sobre os ativos (ROA)

O ROA revela o retorno produzido pelo total das aplicações realizadas pela empresa em seus ativos (ASSAF NETO, 2012).

Este índice é calculado utilizando-se o Resultado Operacional sobre o Ativo Total da empresa. Por meio deste, identifica-se o custo financeiro máximo que uma empresa poderia suportar ao realizar captação de empréstimos. Na empresa analisada, o índice foi 8%, indicando o limite máximo para este custo.

4.3.6 Retorno sobre os investimentos (ROI)

O Retorno sobre os investimentos, expressa a taxa de retorno produzida pelo capital próprio investido na empresa, avaliando se o empreendimento foi atrativo economicamente (ASSAF NETO, 2012).

O cálculo desse indicador foi feito dividindo-se o Lucro Operacional em relação ao Ativo Total menos o Passivo Circulante, obtendo-se 9%, sendo favorável ao se considerar que a empresa não possui custo de captação de dívidas (Ki).

4.3.7 Retorno dos acionista\sócios (ROE)

O ROE, também chamado de Retorno sobre o Patrimônio Líquido, indica o retorno obtido pelos investimentos realizados pelos sócios da empresa. Este foi calculado pela divisão entre o Lucro Líquido sobre o Patrimônio Líquido.

Comparando-se o ROE da empresa de 3% com o ROE informado pelo entrevistado, de 15%, observa-se que o retorno obtido está muito abaixo do esperado.

Este também informou que espera recuperar todo o investimento feito em um ano de funcionamento da empresa.

5 CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho foi testar a aplicabilidade da técnica do Balanço Perguntado na análise econômico financeira das micro e pequenas empresas.

Constatou-se por meio do estudo de caso, que foi possível a elaboração dos demonstrativos financeiros e sua posterior análise, corroborando com as pesquisas de Kassai (2005); Corrêa, Matias e Vicente (2006) e Oliveira et al. (2011).

As referidas análises, no que tange ao desempenho da empresa, consideraram a liquidez, a lucratividade e a rentabilidade. Esses indicadores demonstraram a situação econômica do empreendimento.

Ao analisar a cultura do empresário, considera-se relevante a Liquidez Imediata calculada, por demonstrar a capacidade da empresa de arcar com suas dívidas de curto prazo, em detrimento à captação de dívidas de longo prazo.

A respeito da rentabilidade, obteve-se 11% de retorno sobre os investimentos, sendo favorável, pois a empresa não possui custo de captação da dívida. É importante salientar que o Retorno dos acionistas resultou em 4%, ficando abaixo do informado pelo micro empresário (15%). Portanto, concordando com Souza(2012), no que diz respeito ao uso da intuição ou prática mercadológica na gestão do seu negócio.

Quanto as vantagens apontadas por Corrêa, Matias e Vicente (2006) na utilização da técnica do Balanço Perguntado, este estudo vai de encontro à “maior disponibilidade de dados e informações”, pois não houve disponibilidade de documentos físicos, somente o informado pelo respondente. Porém, em relação à fidedignidade dos mesmos, concorda-se com os autores, uma vez que, “os dados oficiais podem não condizer com a realidade do negócio neste tipo de empresa”.

Do mesmo modo, o estudo se relaciona com a “possibilidade de realização da análise econômico financeira e o monitoramento da saúde financeira da empresa”, visto que foram elaboradas as demonstrações e calculado os índices analisados anteriormente. Se o empresário seguir com essa prática de informar as movimentações financeiras, é possível continuar aplicando a técnica do Balanço Perguntado e acompanhar sua evolução ao longo dos períodos.

Conclui-se que essa técnica é de “aplicação simples e razoavelmente rápida” (CORRÊA; MATIAS; VICENTE, 2006). Porém, o assunto não se encerra neste trabalho, sugerindo-se como pesquisas futuras a extensão da amostra adicionando outras atividades, uma comparação entre empresas novas, que possuem até três anos de existência, e empresas

consideradas maduras, que possuem mais de cinco anos de vida. Outra sugestão seria aplicar a técnica do Balanço Perguntado aos microempreendedores no Estado de Goiás.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, E. I. et al. **A contabilidade aplicada como ferramenta de gestão econômico-financeira em micro e pequenas empresas**: um estudo de caso. Revista: Contabilidade e Amazônia v. 4 n. 1 (2011). Disponível em:
<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/contabilidade/article/view/1026> (Acessado em: 21/05/2013)
- ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços**: Um enfoque econômico-financeiro. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- AUGUSTIN, E.S. et al. **Ferramentas administrativas utilizadas por micro e pequenas empresas**, 2006. Disponível em:
<http://www.ead.fea.usp.br/eadonline/grupodepesquisa/public>. (Acessado em 08/06/2013).
- BRASIL. **Lei Complementar nº 123, de 14 de Dezembro de 2006**. Disponível em:
<http://www8.receita.fazenda.gov.br/SimplesNacional/SobreSimples.aspx> (Acessado em 14/06/2013).
- CAMPOS, K. **Administração e Análise Financeira e Orçamentária**. Disponível em:
http://adm.cariri.ufc.br/portal/index.php?option=com_docman%26task%3Ddoc_download%26gid%3D271%26Itemid%3D490+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br (Acessado em: 27/06/2013)
- CFC/ SEBRAE. **Manual de procedimentos contábeis para micro e pequenas empresa** Disponível em: <http://50.97.105.38/~cfcor495/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/ManuMicro.pdf> (Acessado em 23/05/2013)
- EINSFELD, E.B. **Contabilidade Gerencial**: Instrumento de negócio para a gestão de micro e pequenas empresas. Disponível em:
<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/34898/000784761.pdf?...1> (Acessado em: 15/04/2013)
- IBRACON. **Revista Brasileira de Contabilidade nº186**. Reportagem Maristela Giroto. Novembro/Dezembro 2010. Disponível em:
<http://www.ibracon.com.br/downloads/pdf/jornalismo1mari.pdf>. (Acessado em 20/06/2013)
- KASSAI, J.R.; KASSAI, S. **Balanço perguntado** – solução para as pequenas empresas. Anais do VIII Congresso Brasileiro de Custos, São Leopoldo/RS, 03 a 05 de outubro de 2001.
- KASSAI, J. R. **Balanço perguntado**: o caso da segunda aposentadoria. Anais do IX Congresso Internacional de Custos, Florianópolis/SC, 2005.
- KASSAI, J.R, CORRAR, L.J; NAKAO, A.N. **Contribuição para a Avaliação de Riscos de Pequenas Empresas** Disponível em:
<http://www.congressousp.fipecafi.org/artigos42004/106.pdf> (Acessado em: 12/06/2013)
- KASSAI, José Roberto. **Balanço perguntado**: uma técnica para se elaborar relatórios de pequenas empresas. Anais do XXI Congresso Brasileiro de Custos, Porto Seguro/BA, 25 a 30 de julho de 2004. Disponível em:

[http://stoa.usp.br/jrkassai/files/1632/19232/Serie+Balanco+Perguntado+\(Kassai+2007\).pdf](http://stoa.usp.br/jrkassai/files/1632/19232/Serie+Balanco+Perguntado+(Kassai+2007).pdf)
(Acessado em: 17/05/2013)

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LIBONATI, J.J; LAGIOIA, U.C.T & MACIEL, C.V. **Pagamento de JSCP X distribuição de dividendos pela ótica tributária**. Congresso do Conselho Federal de Contabilidade, Gramado, 2008. Artigo p.1-15. Disponível em:
<<http://www.congressocfc.org.br/hotsite/anais/artigos/113.pdf>>. (Acessado em 20/10/2012)

LIMA, M. V. A. . *et al.* **Avaliação de micro e pequenas empresas utilizando a metodologia multicritério e o método do fluxo de caixa descontado**. Revista de Ciências da Administração- UFSC, v. 12, n. 26, p. 48-71, jan/abril 2010. Disponível em:
<http://stat.contabilidade.periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/14079>. (Acessado em: 20/02/2013)

MACIEL, P.F. **IFRS - Micro e pequenas empresas podem ter nova Contabilidade**. Disponível em <http://www.joseadriano.com.br/profiles/blogs/ifrs-micro-e-pequenas-empresas-podem-ter-nova-contabilidade> (Acessado em: 16/06/2013)

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2.Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SEBRAE. **Anuário do Trabalho da Micro e Pequena Empresa - 2008**. Disponível em:
http://www.sebrae.com.br/customizado/estudos-e-pesquisas/anuario_trabalho2008.pdf
(Acessado em 15/06/2013)

SEBRAE. **Anuário do Trabalho, 2008**. Disponível em:
http://www.sebrae.com.br/customizado/estudos-e-pesquisas/anuario_trabalho2008.pdf
(Acessado em 14/06/2013).

SEBRAE. **Fatores Condicionantes e Taxas da Mortalidade de empresas do Brasil**. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/br/mortalidade_empresas/resumoexecutivo.asp>. (Acessado em: 14/06/2013)

SEBRAE. **Indicadores das MPE**. Disponível em
<http://www.sebrae.com.br/uf/goias/indicadores-das-mpe/classificacao-empresarial> (Acessado em 15/06/2013)

SEBRAE. **Observatório Sebrae**. Disponível em: <http://observatorio.sebraego.com.br/>
(Acessado em 14/06/2013).

SILVA, et al. **Estudo empírico sobre a efetividade da realização de controles internos contábeis nas micro e pequenas empresas de Presidente Prudente: uma questão de sobrevivência**. Disponível em:
<http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/Negocios/article/view/573/594>. (Acessado em: 13/06/2013).

SILVA, G.D. da. **Novas Normas Contábeis (IFRS) exigem ainda mais profissionalismo**. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/ifrs-profissionalismo.htm>
(Acessado em: 12/04/2013)

SILVA, S. F. da. **A importância do controle interno como suporte operacional a auditoria externa.** Disponível em:

[http://201.2.114.147/bds/bds.nsf/F4ADAC9A7E86A8C903256FB6005E66EE/\\$File/NT000A4AAE.pdf](http://201.2.114.147/bds/bds.nsf/F4ADAC9A7E86A8C903256FB6005E66EE/$File/NT000A4AAE.pdf) (Acessado em: 28/06/2013)

SOUZA, V.S.de. **Perfil do gestor financeiro das microempresas do ramo de lavanderias de jeans em Goiânia** MBA Gestão de Negócios, Controladoria e Finanças Corporativas – Instituto de Pós-Graduação (IPOG) Maio de 2012 Disponível em:

<http://www.ipog.edu.br/uploads/arquivos/afba8a7df09572f1ec782794d849debe.pdf>
(Acessado em 01/07/2013)

YIN, R.K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. Bookman: Porto Alegre, 2001.

ANEXO – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Perguntas Gerais:

- 1 – Qual é o número de funcionários da empresa? Como este número sofreu alterações durante os últimos anos?
- 2 – Há sazonalidade na venda dos produtos?
- 3 – Quais são os produtos que a empresa produz ou comercializa? Há algum (ou alguns) produto(s) principal(is) em termos de faturamento?
- 4 – Qual é o número de sócios? E qual a sua formação técnica?
- 5 – É feito algum tipo de controle financeiro interno? Se sim, verificar e entender como este é feito. Se não, verificar o porquê, se é por falta de conhecimento dos gestores ou por simples falta de interesse.

Perguntas Específicas da Área Financeira:

- 1 – Qual é o faturamento mensal e anual da empresa (vendas ou receita bruta)?
- 2 – Há algum tipo de dedução deste faturamento (por exemplo, impostos relativos a vendas, devoluções, etc)?
- 3 – As vendas são feitas todas à vista? Se não, verificar a porcentagem de vendas realizadas à vista, porcentagem de vendas realizadas por outros meios (cartão de crédito, cheque pré-datado, etc.), e prazo de recebimento médio destas vendas.
- 4 – Caso a empresa realize vendas a prazo, verificar se ela possui o hábito de antecipar o recebimento descontando as vendas a prazo para que possa receber à vista. Se isto for verdade, identificar qual é a taxa de desconto paga e a frequência de realização desta prática.
- 5 – Quanto custam os produtos vendidos, ou seja, do total faturado, quanto é pago a fornecedores ou custos diretamente ligados a produção? Discriminar quais são os custos.
- 6 – Listar todas as despesas que a empresa possui (em valores) para a montagem da DRE (Demonstração de Resultados do Exercício), por exemplo, aluguel, salários, água, luz, telefone, manutenção, etc.
- 7 – Qual é prazo médio para pagamento de fornecedores?
- 8 – Quanto é gasto com a folha de pagamentos (salários e encargos mensais de todos os funcionários)? Qual é a periodicidade com que a empresa costuma pagar seus funcionários? A remuneração de colaboradores é fixa ou a firma também trabalha com remuneração variável? Se usar este último tipo de remuneração, explicar como é feito e os critérios utilizados.
- 9 – Quais impostos a empresa paga? Quanto ela realmente declara como faturamento para servir de base de cálculo para os impostos (especialmente o imposto de renda)?
- 10 – A empresa cumpre todas as normas trabalhistas que deveria em relação aos seus funcionários?
- 11 – Desde quando a empresa existe?
- 12 – Qual foi o investimento inicial feito para que a empresa pudesse iniciar suas atividades? Estes recursos são provenientes de capital próprio (dos donos) ou de alguma outra fonte (se de ambos, identificar a porcentagem de cada um e os valores em reais)?
- 13 – Depois da abertura, houve em algum outro momento aporte de capital (os donos “investiram” mais alguma quantia na empresa)? A soma de todo o investimento feito pelos proprietários na empresa compõe o capital social (conta do Patrimônio Líquido do Balanço Patrimonial).
- 14 – Quanto a empresa possui no momento em bancos ou caixa (soma de todo o dinheiro disponível na data de questionamento)?
- 15 – Quanto a empresa possui de estoque (tanto de matérias-primas, quanto de produtos em desenvolvimento ou de produtos acabados a valor de compra)?
- 16 – A empresa possui alguma dívida com bancos ou alguma outra instituição? Descrever todas as dívidas da empresa, montante, taxas de juros pagas, periodicidade de pagamento e prazos para pagamento.
- 17 – Quanto há de imobilizado na empresa (valor a preço de venda)?
- 18 – Quais são os critérios de remuneração dos sócios? Se é por meio da distribuição de dividendos (relativo à distribuição do lucro obtido) ou pagamento de salários, se é fixa ou variável e por fim, se há um critério pré-definido para sua distribuição ou não? Qual é a média mensal e anual de retirada?

Depois de obtidas todas estas informações, é possível montar a DRE (Demonstração de Resultados do Exercício) e também o BP (Balanço Patrimonial), que são os principais demonstrativos contábeis utilizados para a análise financeira.